

Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 19, Jeremias 26-45, Uma Visão Geral Estrutural

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 19, capítulos 26 a 45, Uma Visão Geral Estrutural.

Estamos começando um novo segmento de nosso estudo do livro de Jeremias e nos afastando dos capítulos 1 a 25 e das mensagens de julgamento e acusação contra Judá que são encontradas lá, para a segunda seção do livro, que é encontrada nos capítulos 26 a 45.

Notamos que há uma diferença entre este material, pois nesta seção estamos principalmente examinando mais histórias sobre a vida e o ministério de Jeremias e as coisas que aconteceram nos últimos dias de Judá como nação. Os capítulos 1 a 25 são mais uma amostra de suas mensagens de julgamento. E, novamente, acho que podemos conectar os capítulos 1 a 25 com a história de Jeremias 36, onde Deus ordena que Jeremias, depois de pregar por 20 anos, escreva em um pergaminho as mensagens que ele tem pregado durante todo o curso. do seu ministério.

Obviamente, Jeremias não pode escrever cada palavra ou nos fornecer transcrições de cada sermão que ele pregou, mas os capítulos 1 a 25 são provavelmente um reflexo da aparência daquele pergaminho e das mensagens que Jeremias pregou. O que temos em 26 a 45 são as histórias e os relatos de como as pessoas responderam a essa mensagem. Enquanto Jeremias pregava estas mensagens, o que aconteceu? Qual foi a resposta a isso? Isso começa a ser concretizado e explicado para nós na segunda seção do livro.

O foco do livro de Jeremias está na palavra de Deus. Algumas estatísticas que acho que ajudam a refletir isso. A expressão, assim diz o Senhor, aparece 155 vezes no livro de Jeremias.

A expressão, a palavra do Senhor veio a Jeremias ou veio a mim, aparece 23 vezes. E a descrição de uma passagem ou seção ou oráculo como uma declaração do Senhor aparece 167 vezes. Portanto, a palavra do Senhor é muito importante para o livro de Jeremias.

Esta seção trata da resposta de Judá à palavra do Senhor. Também nos dará, nos capítulos 37 a 44, mais uma narrativa cronológica do que acontece nos últimos dias de Judá, a queda de Jerusalém na cidade, e depois o rescaldo dessa queda nos capítulos 40 a 44, mostrando-nos as consequências do que aconteceu como resultado do fato de Judá não ter respondido à palavra de Deus da maneira que Deus havia planejado. Então, o livro de Jeremias é sobre a palavra de Deus.

É a história da palavra de Deus. Lembre-se de Andrew Sheed dizendo isso. E o que acontece é que a palavra de Deus se torna fogo na boca do profeta.

A destruição que traz para aqueles que rejeitam a palavra, a destruição, o desmantelamento da nação de Judá por causa de sua apostasia e incredulidade, mas depois o poder da palavra do Senhor que também vai reconstruir e restaurar. Jeremias é único entre os profetas no sentido de que nos dá muitas histórias, narrativas e relatos de eventos reais da vida do profeta. Temos um punhado dessas coisas em alguns dos outros profetas, mas não há outro livro profético além do breve livro de Jonas, que se concentra tanto na vida e nos eventos reais que acontecem na vida do profeta, como o livro de Jeremias.

Por exemplo, no livro de Isaías, temos narrativas da vida de Isaías que aparecem nos capítulos seis a oito e nos capítulos 36 a 39. No livro de Jeremias, teremos 20 capítulos que focarão principalmente em histórias de A vida de Jeremias. Então, estou animado para entrar nisso.

Existem algumas ótimas histórias aqui. Meus filhos adoram histórias e descobri que, mesmo sendo professor do seminário, meus alunos adoram histórias.

E então, acho que podemos aprender com esses relatos. Há alguma arte literária, retórica e teológica incrível nesta seção. Esta seção específica do livro é importante para mim porque, há alguns anos, escrevi minha dissertação sobre Jeremias 26 a 45, e definitivamente resistirei à tentação de trazer minha dissertação e ler partes dela, o que seria ainda mais chato do que minha palestra.

Então, vamos entrar um pouco nisso. Jeremias 26 a 45, pensando nisso como uma história, não apenas sobre a vida de Jeremias, mas sobre a palavra de Deus e como as pessoas respondem a ela. O propósito desta seção do livro não é fornecer-nos uma biografia da vida de Jeremias.

Não é para nos contar a história de Jeremias em si, mas é mais para proporcionar uma reflexão teológica sobre quais são as consequências das escolhas do povo, principalmente de não ouvir a palavra de Deus. Há uma expressão que aparece nesta seção do livro de Jeremias. Vou dizer repetidas vezes que o povo não ouviu ou não obedeceu à mensagem de Jeremias.

Na verdade, quando escrevi a minha dissertação, subtítulo desta seção, as pessoas não obedeceram. A palavra hebraica para ouvir ou obedecer é a palavra Shema. E então o profeta vai dizer repetidamente, ou as narrativas vão se desenrolar repetidamente para nós, eles não ouviram, ou não obedeceram.

Essa expressão aparece nesses versículos. Capítulo 40, versículo 3. Capítulo 42, versículo 13 e versículo 21. Capítulo 43, versículo 7. E depois capítulo 44, versículos 16 e 23.

Então, a expressão funciona sozinha. Está lá no capítulo 26. Está lá no final do capítulo 44.

E além disso, é repetido continuamente. O povo não ouviu. Eles não obedeceram.

Essa ideia, no entanto, não é algo novo. Não é algo que acabamos de conhecer quando chegamos ao capítulo 26. É um problema que também é observado contínua e repetidamente na primeira parte do livro.

Ao estudar o desenho literário do livro de Jeremias, uma das coisas que notei é que muitas vezes nas seções de resumo, nas narrativas em prosa que analisamos como uma espécie de guia interpretativo para a poesia e um resumo do que era a mensagem de Jeremias, esse será um assunto recorrente. O povo não ouviu e não obedeceu ao que o profeta tinha a dizer. E na verdade, eles não têm ouvido e não têm obedecido por muito tempo ao longo de sua história, antes mesmo de Jeremias entrar em cena.

No sermão do templo em Jeremias, capítulo 7, este se torna o assunto no final da mensagem. Lemos no versículo 23 este mandamento que eu lhes dei: Obedeça, Shema, minha voz, e eu serei o seu Deus, e você será meu povo e andará no caminho que eu lhe ordeno, para que tudo vá bem para você. Mas eles não obedeceram, não obedeceram a Shemá e não inclinaram os ouvidos.

Mas eles seguiram seus próprios conselhos, na teimosia de seus corações malignos, e retrocederam e não avançaram. Desde o dia em que seus pais saíram da terra do Egito até hoje, tenho enviado persistentemente todos os meus servos, os profetas, a eles, dia após dia. No entanto, eles não me ouviram nem inclinaram os ouvidos, mas enrijeceram a cerviz.

Eles fizeram pior que seus pais. Então, eles não obedeceram à palavra de Deus. Não é simplesmente uma declaração resumida de como o povo respondeu à mensagem de Jeremias.

Em muitos aspectos, é uma declaração resumida de toda a história do povo de Israel e de Judá. Capítulo 11, versículos 7 a 10, novamente outro sermão em prosa sobre a aliança quebrada e as maldições da aliança. O versículo 7 diz o seguinte: Eu avisei solenemente a vossos pais quando os tirei da terra do Egito, advertindo-os persistentemente, até hoje, dizendo: obedece à minha voz, Shemá.

Contudo, eles não ouviram e não inclinaram os ouvidos, mas cada um andou na obstinação do seu coração maligno. Portanto, trouxe sobre eles todas as palavras desta aliança, que lhes ordenei que fizessem, mas eles não o fizeram. A mesma coisa, as mesmas palavras, novamente em uma seção de prosa.

Capítulo 19, versículo 15, após a segunda visita de Jeremias ao oleiro, quando ele quebra o jarro porque as coisas estão irreparavelmente condenadas e o julgamento é inevitável. Aqui está o porquê. O versículo 15 assim diz o Senhor Deus dos exércitos, o Deus de Israel: eis que estou trazendo sobre esta cidade e sobre todas as suas cidades todos os desastres que pronunciei contra ela, porque eles endureceram a cerviz, recusando-se a ouvir meu palavras.

OK? E assim, o capítulo 25, que novamente é uma seção em prosa, é um resumo que reúne tudo o que vemos na primeira parte do livro. E o capítulo 25, versículos 3 ao 9, diz o seguinte: há 23 anos, desde o 13º ano de Josias até hoje, a palavra do Senhor veio a mim. E eu falei persistentemente com você, mas você não ouviu.

Vocês não ouviram nem inclinaram seus ouvidos para ouvir, embora o Senhor tenha persistentemente enviado a vocês todos os seus servos, os profetas, dizendo: Afastem-se cada um do seu mau caminho. Assim, no desenho literário e na estratégia retórica do livro de Jeremias, há uma ênfase constante nas pessoas que não ouvem a palavra de Deus. É uma expressão que se repete ao longo da segunda seção do livro.

É disso que se trata. Mas também, na primeira parte do livro, à medida que temos a mensagem real que está sendo pregada, como há essas passagens em prosa que querem nos explicar e resumir do que se trata esta mensagem, tudo se resume a constantemente esta mesma questão. Eles não ouviram a palavra de Deus.

Então, isso é fundamental para a mensagem do livro de Jeremias. E outra reflexão para nós é que acho que o livro de Jeremias não é um livro que foi jogado ao acaso. Não pegamos os oráculos de Jeremias e apenas os juntamos às histórias.

Há uma intenção retórica por trás de tudo isso e uma ênfase em não ouvir a palavra do Senhor. Então, isso vai te ajudar. Isso o guiará para continuar pensando e se concentrar no que se trata.

Não é uma biografia de Jeremias. É uma história de rejeição da palavra de Deus. Agora, há outra coisa que você notará enquanto trabalha nesta história.

Isso apresentará alguns problemas enquanto você tenta entender esta parte do livro. Na verdade, se você pegar o livro de Jeremias e lê-lo, acho que esta será uma das maiores lutas. Não há cronologia real nesta seção.

Ou parece pular para frente e para trás. Às vezes, vai e volta entre os gêneros. Definitivamente não será lido de forma linear e cronológica.

E então, novamente, acho que isso reflete que não se trata de nos dar uma biografia do ministério de Jeremias desde o primeiro dia até o fim. A história será organizada de uma forma diferente para a nossa leitura e diferente para a nossa forma de compreensão. Mas, novamente, penso que está relacionado com a mensagem teológica e o design teológico desta seção.

Ok, agora deixe-me explicar isso. Se eu estivesse tentando encontrar Jeremias, se estivesse tentando ler Jeremias 26-45 e prestar atenção à cronologia, veria algo assim. No capítulo 26, temos uma história do reinado de Jeoiaquim, 609-597, primeiros dias de seu reinado.

Nos capítulos 27-29, saltamos imediatamente para o reinado de Zedequias, que reinou de 597-586 AC. E eles são colocados lado a lado. Nos capítulos 30 e 31, temos oráculos poéticos que não possuem cronologia.

E até abandonamos o gênero narrativo. Nos capítulos 32 e 33, temos mensagens e episódios de esperança que são da época de Zedequias. E voltamos à prosa.

Isso se transfere para um evento da vida de Zedequias no capítulo 34 que se concentrará mais no julgamento. Mas então, curiosamente, ao avançarmos para os capítulos 35 e 36, voltamos ao reinado de Jeoiaquim, 609-597. Então, começamos com Jeoiaquim 26, temos alguns materiais de Zedequias e alguns oráculos poéticos 27-34, depois 35 e 36, e voltamos a Jeoiaquim.

Nos capítulos 37-44, provavelmente temos a seção mais ordenada cronologicamente desta parte do livro. Talvez isso existisse originalmente como sua própria fonte independente. Mas temos uma história mais cronológica do que aconteceu nos últimos dias de Judá.

Jeremias estando na prisão, como o povo respondeu à palavra de Deus, a queda de Jerusalém quando o rei rejeitou a mensagem de Jeremias, e então o que vai acontecer depois disso. Jeremias é um profeta entre aqueles que restaram na terra, e então Jeremias é um profeta no Egito quando é levado para lá pelos oficiais militares no final de seu ministério. Portanto, essa parte do livro e a parte dos capítulos 26 a 45 parecem bastante cronológicas.

Mas então, o último capítulo final, capítulo 45, no quarto ano de Jeoiaquim, um oráculo dado a Baruque, remonta a 609-587, especificamente ao ano 605 AC. Então, temos Jeoiaquim, Zedequias, Jeoiaquim, Zedequias, a queda de Jerusalém, o resultado disso, e depois de volta ao reinado de Jeoiaquim. Obviamente, isso não é cronologia.

O que está acontecendo aqui? Bem, novamente, o propósito disso não é nos contar de forma lógica ou cronológica a história da vida de Jeremias. Acredito que a disposição deste material destaca o ciclo recorrente de desobediência e recusa do povo em ouvir a palavra do Senhor. Lembre-se, Jeremias teve um ministério incrivelmente longo.

Dura pelo menos algo em torno de 45 a 50 anos. Então, o que acredito que está acontecendo nos capítulos 26-45 é que, de certa forma, o ministério de Jeremias poderia ser dividido em três períodos básicos de tempo. E o que está acontecendo é que eventos desses três diferentes períodos de tempo estão sendo unidos, às vezes de uma forma não cronológica, para dizer que a resposta que o povo teve a Jeremias no início do seu ministério não é realmente muito diferente da resposta que o povo teve a Jeremias no início do seu ministério. a resposta que o povo teve no final do seu ministério.

E assim, o estágio inicial do ministério de Jeremias, podemos imaginar isso como o período anterior a 597. O período anterior, quando a crise babilônica realmente se torna séria, a segunda onda de exilados é eliminada e o rei Joaquim é removido do trono. Temos eventos desta fase inicial do ministério de Jeremias nos capítulos 26 e 36.

Jeremias os está alertando que você precisa se arrepender, você precisa mudar seus hábitos e, se o fizer, existe a possibilidade de Deus se arrepender e não enviar o julgamento. OK? Então, nos primeiros dias do ministério, Judá tem uma escolha que não terá mais tarde no ministério de Jeremias. Eles podem realmente se arrepender neste ponto, e Deus pode não enviar o julgamento.

Agora, depois de 597, quando a segunda onda de exilados já foi levada embora e a destruição de Jerusalém se aproxima no futuro em 587 e 586, eles não têm mais essa escolha. A escolha que eles terão então será render-se aos babilônios e serem destruídos. Olha, você está sendo julgado, não importa o que aconteça.

Você pode se render ou ser destruído. Mas nas fases iniciais do ministério de Jeremias, eles têm uma oportunidade legítima de se arrependerem e evitarem o julgamento. É como a primeira visita ao oleiro.

Ainda há barro úmido que pode ser remodelado e reformado sem passar pelo devastador julgamento do exílio. OK? Então, essa é a primeira etapa. Portanto, temos eventos que descrevem como eles rejeitaram a palavra do Senhor nos primeiros estágios do ministério de Jeremias.

Particularmente, o Rei Jeoiaquim não deu ouvidos à palavra de Deus. Após o sermão de Jeremias no templo, ele executa um profeta chamado Urias. Depois que o livro de Jeremias foi lido para ele, ele o cortou e jogou no fogo.

Jeoiaquim não deu ouvidos à palavra de Deus. Mas então, também temos acontecimentos depois de 597, depois da segunda onda de exílio, mas antes de 587, 586, e da destruição de Jerusalém. E temos histórias do reinado de Zedequias em 27 e 28, capítulo 29, capítulo 34, capítulo 37 ao 39 que nos descrevem e nos explicam que Zedequias não deu ouvidos à palavra de Deus.

A mensagem que Jeremias estava pregando a Zedequias era para se submeter à Babilônia. E se você e seus oficiais militares, se vocês se submeterem à Babilônia, se vocês se renderem, então vocês, seus oficiais e o povo poderão ser poupados da destruição, se vocês não se submeterem, então os babilônios irão destruir tudo. . E é exatamente isso que acontece.

Portanto, temos esta declaração resumida no capítulo 37, versículos 1 e 2. Zedequias, filho de Josias, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituiu rei na terra de Judá, reinou no lugar de Conias, filho de Jeoiaquim. Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor, que ele falou por meio de Jeremias, o profeta. Assim, os episódios do primeiro estágio do ministério de Jeremias, nos dias de Jeoiaquim, são colocados diretamente ao lado dos episódios de Zedequias no segundo estágio do ministério de Jeremias para dizer que, basicamente, Jeremias obteve a mesma resposta.

E Jeoiaquim e Zedequias pareciam ser pessoas diferentes. Jeoiaquim responde com raiva e hostilidade. Na verdade, ele nunca teve um encontro físico com Jeremias.

Mas a sua rejeição da palavra do Senhor é colocada lado a lado com as rejeições de Zedequias, que pede constantemente ao profeta que reze por ele, que pergunta constantemente ao profeta. Mas você sabe o que? Não importa. Em última análise, falta-lhe a coragem e o medo para realmente... ou a coragem e o temor do Senhor para realmente obedecer.

Então, ele realmente não é diferente de Jeoiaquim. A terceira fase do ministério de Jeremias é o período após a queda de Jerusalém em 587, indo provavelmente até cerca de 580. E inicialmente, Jeremias permanece na terra com o povo.

Ele vai ministrar às pessoas pobres que estão lá, acho que de uma forma muito servil, estando lá. Quando ele teve a opção, ele poderia ter ido para a Babilônia. E ele continuará pregando a palavra do Senhor.

E Jeremias realmente desaparece em alguns capítulos aqui. Mas a mensagem de Jeremias ainda está lá. E o que Jeremias está dizendo ao povo após o exílio é na verdade a mesma coisa que ele está dizendo antes de... Submeter-se à Babilônia.

Sirva os babilônios e tudo correrá bem para você. Zedequias rejeitou essa mensagem. Quando Jeremias chegou a ele e disse: Submeta-se à Babilônia, e você poderá salvar a si mesmo, a cidade e os oficiais, os oficiais se viraram e disseram: Jeremias é um traidor.

Ele está encorajando a traição e passando para o lado dos babilônios. Mas Jeremias estava olhando para isso da perspectiva de Deus. Babilônia era o instrumento de julgamento de Deus.

Eles não puderam resistir a eles. Assim, após o exílio, Jeremias está tentando dizer a mesma coisa. Veja, Deus está usando a Babilônia como instrumento de julgamento.

Isso vai durar cerca de 70 anos. E então Deus vai lidar com a Babilônia. Mas nesse tempo, você precisa se submeter à Babilônia.

E o povo após o exílio responderá a essa mensagem de submissão à Babilônia exatamente da mesma maneira que Zedequias fez. Eles não vão ouvir o que o profeta tem a dizer. E Ismael, esse renegado da família de Davi, vai assassinar Gedalias, o governador que os babilônios nomearam.

E ele não vai ouvir a mensagem do profeta, submeter-se à Babilônia. Ok, você pensaria que depois de todas as coisas que o povo de Judá experimentou na vida e no ministério de Jeremias, depois de ele ter pregado para eles por mais de 20 anos, esse julgamento vai cair, a cidade vai ser destruída, depois que isso acontecer, você acha que eles ouviriam. Você acha que eles responderiam ao que o profeta tinha a dizer.

Mas eles continuam a não ouvir a palavra de Deus. Então, depois de Ismael assassinar Gedalias e ele fugir, há outro grupo que vem até Jeremias. Há um grupo de oficiais liderado por um homem chamado Johanan que resgata alguns refugiados judeus de Ismael, que está tentando fugir como este renegado.

E eles vieram a Jeremias e disseram: Jeremias, queremos que você ore por nós. Isto é interessante porque antes da queda de Jerusalém, Deus proibiu o profeta de orar pelo povo, e Jeremias diz, sim, terei prazer em orar por você. O tempo do julgamento acabou.

Mas agora eles têm a oportunidade de o profeta orar por eles e de o profeta lhes dar orientação. E Jeremias diz: olha, eu te darei a palavra do Senhor. Dê-me 10 dias.

E ele ora e busca a face de Deus. Jeremias volta a Joana nos capítulos 42 e 43 e diz: veja, aqui está a palavra de Deus para você. Envie-se para a Babilônia.

Não os tema. Sirva ao Senhor submetendo-se à Babilônia. Veja, Joana e seus homens queriam fugir para o Egito porque achavam que essa era a maneira de escapar das represálias dos babilônios pela morte de Gedalias.

Jeremias diz: não, não é isso que Deus quer que você faça. Fique na terra. Envie-se para a Babilônia.

Quero dizer, já ouvimos Jeremias dizer isso a alguém antes? Ele disse isso a Zedequias. Ele disse isso a Ismael e ao povo e eles não ouviram. Ele diz isso a Johanan e a este grupo militar que quer descer para o Egito.

E no capítulo 43, versículo 7, diz, entraram no Egito em desobediência à palavra do Senhor. E parece que sequestraram Jeremias e o levaram junto. Portanto, o propósito desta seção não é nos dar um relato diário do ministério de Jeremias.

Nem é necessário definir isso numa cronologia estrita. O que foi planejado para fazer é dizer desde o início do ministério de Jeremias até o final do ministério de Jeremias, que houve uma coisa que caracterizou isso. Recusa em ouvir a palavra de Deus.

E penso que, de certa forma, o facto de isto não estar apresentado de forma cronológica torna esse ponto mais eficaz. É como se algum dia conseguiríamos superar esse ciclo em que as pessoas parariam de se rebelar contra a palavra do Senhor e ouviriam o que Deus diz? Agora, nas histórias contadas nesta parte específica do livro de Jeremias, a desobediência do povo a Deus, lembre-se da acusação, eles não ouviram a palavra do Senhor, que a desobediência muitas vezes se refletirá de várias formas. da perseguição que será infligida ao profeta Jeremias. Então, não temos apenas histórias em Jeremias 26-45 de Jeremias pregando a palavra e as pessoas não ouvindo.

Temos histórias em Jeremias onde Jeremias prega a palavra do Senhor, mas o povo não escuta, e então vão descontar essa incredulidade no próprio profeta. Mencionamos, ao longo do livro, várias maneiras pelas quais Jeremias passa a representar e incorporar a palavra de Deus, não apenas em suas palavras, mas acho que em sua própria vida. Num certo sentido, ele antecipa Jesus como a palavra encarnada de Deus porque, como profeta, ele é uma representação viva da palavra de Deus.

O que isso significa é que quando as pessoas não aceitam a palavra de Deus, a maneira como muitas vezes respondem a essa mensagem é abusando do profeta. Então, esta é outra maneira onde acho que realmente vemos Jeremias, e ele é um pergaminho. Sua vida é uma mensagem dada ao povo, e da mesma forma que

Jeioaquim cortou os rolos de suas profecias, o povo vai tentar cortar o rolo vivo porque não quer ouvir e aceitar o que ele tem. dizer.

A perseguição de Jeremias no livro, na verdade, começa no capítulo 11, versículos 18 a 23. E lembre-se, é aí que Jeremias faz seu primeiro lamento. E nessa passagem em particular, são os homens de Anatote que estão conspirando para matar Jeremias e Jeremias está orando para que Deus se vingue de seus inimigos.

Ok, aqui está o ponto de partida. E podemos ter aqui uma ideia de como serão as coisas nos próximos dias para Jeremias. As pessoas de sua cidade natal, nesta pequena vila, são as que inicialmente querem matar Jeremias.

Um profeta não fica sem honra, exceto em sua própria cidade natal, e Jeremias experimentará isso em sua própria vida. Jesus também passou por isso. Mas imediatamente há oposição.

No chamado de Jeremias, Jeremias aprendeu com Deus, vou fazer de você um muro de bronze. Vou fazer de você uma cidade fortificada. Isso deveria tê-lo informado imediatamente.

Isso não vai ser fácil. Portanto, a primeira forma de perseguição está no capítulo 11. No capítulo 20, após o ato do sinal em que Jeremias quebra a panela, capítulo 20 versículos 1-6, um sacerdote chamado Paser manda espancar Jeremias e colocá-lo no tronco.

Tudo bem, isso é apenas o prelúdio para vários tipos de oposição que Jeremias experimentará nos capítulos 26-45. Então, ao ler essas histórias, você descobrirá que Jeremias está passando por todos os tipos de coisas nas quais ele é fisicamente ameaçado ou abusado porque sua vida representa a palavra de Deus, e as pessoas odeiam essa mensagem; eles não querem aceitar isso. Eles vão refletir isso no tratamento que deram ao profeta.

Ok, aqui estão alguns exemplos: uma visão geral rápida e uma pesquisa rápida. No capítulo 26, Jeremias prega o sermão do templo.

Acredito que temos aqui uma versão alternativa da mensagem que ele pregou no capítulo 7. A resposta imediata tanto dos líderes como do povo foi que este homem deveria morrer porque havia profetizado contra a casa de Deus. Capítulos 27 e 28, Jeremias está pregando sobre a subjugação de Jerusalém e está usando o jugo de madeira que simboliza a escravidão do povo à Babilônia. Ele é imediatamente combatido por Hananias, que vem e quebra o jugo e diz que dentro de dois anos a crise babilônica terminará.

Jeremias será combatido e combatido por Hananias. No capítulo 29, mesmo sem morar lá, Jeremias enfrenta a oposição dos falsos profetas que vivem na Babilônia. E temos nos capítulos 27-29 esse tipo de coisa literária acontecendo onde temos o que chamo de espelhamento profético.

Hananias imita o exemplo de Jeremias. Ele fala em nome do Senhor. Jeremias fala em nome do Senhor.

Jeremias realiza o sinal com o jugo. Hananias realiza o sinal com o jugo. Bem, temos a mesma coisa acontecendo no capítulo 29.

Jeremias envia uma carta aos exilados dizendo-lhes que eles terão que se estabelecer e viver na Babilônia porque Deus determinou que o exílio durará 70 anos. Temos um falso profeta chamado Semaías que escreve uma carta na outra direção dizendo que Jeremias precisa ser preso e censurado. Então, há outro ato de espelhamento profético.

Jeremias escreve uma carta. Semaías escreve uma carta. Então, haverá todo tipo de oposição.

Capítulo 32. Jeremias está na prisão nos últimos dias e em várias formas de prisão. E às vezes, como tudo isso se encaixa cronologicamente? Um escritor disse que vamos de uma prisão a outra, de um local a outro.

E nem sempre sabemos exatamente onde ficam esses lugares ou como eles se encaixam. As prisões constituem o pano de fundo para grande parte do ministério de Jeremias. Capítulo 36.

O pergaminho de Jeremias é lido no templo. Jeremias tem que se esconder. Baruch tem que se esconder.

Quando eles pegam o rolo e lêem para Jeoiaquim e Jeoiaquim pega uma faca, ele corta, o rolo, pedaço por pedaço, joga no fogo. Se Jeoiaquim tivesse conseguido colocar as mãos em Jeremias, ele teria feito a mesma coisa com ele. Capítulo 37.

Jeremias é preso porque é acusado de estar pronto para desertar para os babilônios. Ei, nós sabemos o que você vai fazer. Você vai correr para o outro lado.

Vamos colocá-lo na prisão para garantir que isso não aconteça. Você meio que se pergunta: por que eles simplesmente não o deixaram ir? Capítulo 38. Jeremias é jogado em uma cisterna por militares e eles o deixam lá para morrer.

Zedequias concorda com isso porque acusa Jeremias de ser um traidor que está enfraquecendo o esforço de guerra. Depois que um estrangeiro chamado Avid-

Melech convenceu o rei a tirar Jeremias da cisterna, eles o colocaram de volta na prisão. Jeremias está na prisão até a captura da cidade e são os babilônios que o libertam e deixam ir.

Mas então, finalmente, no capítulo 43, depois que ele diz a Johanan e aos oficiais militares para não irem para o Egito, eles o levam à força contra sua vontade e ele vai terminar o resto de seu ministério no exílio como refugiado no Egito. . Uau. Jeremias encontra e experimenta todos esses tipos de coisas.

Novamente, o objetivo aqui não é a biografia. O objetivo não é dizer, deixe-me contar uma história sobre o cara que passou pelo pior sofrimento que você possa imaginar. A história quer dizer: veja a hostilidade que Jeremias encontrou ao pregar a palavra de Deus.

Repetidamente, a cena recorrente é que Deus vai confrontar o povo com uma mensagem do profeta. Deus irá ao rei com uma mensagem do profeta. Deus irá aos oficiais militares com uma mensagem do profeta.

E repetidamente ele experimenta alguma forma de perseguição ou oposição. Tudo bem, enfatizamos que a estrutura e o design desta seção do livro não são cronológicos. Há partes que vão do 37 ao 44, mas no geral a estrutura não é cronológica.

Mas quero apenas dar uma sugestão possível aqui. Acho que existe uma estrutura possível que dá alguma ordem e design. E, de facto, a estrutura é colocada como forma de nos ajudar a interpretar a vida de Jeremias. Da mesma forma que temos esses sermões em prosa em Jeremias 1 a 25 que são uma espécie de sinalização que resume a mensagem de Jeremias, acredito que há passagens estruturais que são uma espécie de grade interpretativa para nós enquanto lemos essas diferentes histórias. sobre a vida e ministério de Jeremias.

E essas histórias que fornecem uma espécie de grade interpretativa são o que chamo de estrutura de Jeoiaquim. OK? A estrutura de Jeoiaquim. Deixe-me explicar o que isso significa.

Ao ler essas histórias e todos esses diferentes relatos e episódios da vida de Jeremias, percebi que há apenas quatro capítulos que tratam especificamente dos acontecimentos do reinado do rei Jeoiaquim. Tudo bem, lembra quem ele é? Ele é o principal antagonista de Jeremias. Eles realmente não gostam um do outro.

E Jeoiaquim representa, creio eu, talvez o mais sério antagonismo à Palavra de Deus. Ele mata o profeta Urias, capítulo 26. Ele corta o rolo das profecias de Jeremias.

Ele exige a prisão de Jeremias e Baruque. Quero dizer, eles são inimigos. Então, o que acredito que está acontecendo é que essas quatro histórias ou episódios ou mensagens da época de Jeoiaquim fornecem um enquadramento em torno dos capítulos 26 a 45.

É aqui que essas histórias são encontradas. Há uma história que é contada desde a época de Jeoiaquim, capítulo 26, versículo 1. Há outra passagem no capítulo 35, versículo 1, que recebe um título datado do início do reinado de Jeoiaquim. A mesma expressão que está em 26.1. Há outro episódio de Jeoiaquim no capítulo 36, versículo 1, no quarto ano de Jeoiaquim.

E finalmente, no capítulo 45, bem no final desta seção, novamente, 45.1, um oráculo do quarto ano de Jeoiaquim. E então, obviamente, vemos que há uma história de Jeoiaquim, capítulo 26, no início. Há um oráculo de Jeoiaquim no capítulo 45, no final.

E então há um em 35 e 36. Então acredito que o que estamos acontecendo aqui é que no meio de algo que nos parece meio desordenado e fora de ordem, esse quadro divide Jeremias 26-45 em duas seções ou painéis que são projetados para serem paralelos e contrastantes entre si. Temos um painel no capítulo 26 que termina no capítulo 35.

Temos um segundo painel que começa no capítulo 36 e no capítulo 45. Agora, como escritores e compositores ingleses, se estivéssemos escrevendo uma história sobre a vida de Jeremias, você sabe, não estruturaríamos a história dessa maneira. Mas numa cultura oral, onde muitas vezes estas histórias eram lidas ou contadas oralmente, talvez o que estejamos a passar aqui seja uma forma de paralelismo onde os capítulos 26-35 vão ser paralelos entre si.

Existem semelhanças entre esta seção e a segunda seção dos capítulos 36-45. Além disso, há também alguns contrastes nos capítulos 26-35 que serão importantes quando os compararmos com os capítulos 36-45. Pegamos uma história e trabalhamos do começo ao fim.

O que eu acho que a narrativa hebraica costuma fazer é contar a história em painéis e usar paralelismo narrativo e repetição. Acredito que veremos algumas formas disso ao examinarmos esta seção específica do livro. Ok, o que essa estrutura de Jeoiaquim faz para a nossa compreensão da mensagem de 26-45? Bem, acho que isso transmite algumas coisas importantes.

Primeiro, lembra-nos que o reinado de Jeoiaquim foi um momento decisivo na história de Judas. Quando este homem rejeita a palavra do Senhor depois do sermão do templo, quando este rei, que é o líder do povo de Deus, corta o rolo de Jeremias,

isso é um ato decisivo de rebelião contra o Senhor. De certa forma, vemos isso como um divisor de águas.

O encerramento das oportunidades de arrependimento de muitas maneiras na vida de Jeoiaquim e em seu reinado é o momento em que Judá passa do arrependimento possível para o julgamento irrevogável. Ok, agora lembre-se também que no capítulo 36 e no capítulo 45, há um tempo específico no reinado de Jeoiaquim. 605 é o ano em que os babilônios derrotaram os egípcios em Carquemis.

Foi também o ano em que a primeira leva de exilados foi levada de volta à Babilônia. Este é um momento decisivo. E assim, acredito que a estrutura de Jeoiaquim está parcialmente aqui para nos lembrar quando foi esse momento em que Judá passou do arrependimento possível para o julgamento irrevogável e inevitável. Acho que o reinado de Jeoiaquim, quando ele se rebelou formalmente contra a Palavra de Deus conforme foi pregada em o Sermão do Templo e então como está escrito nos pergaminhos, esse é um momento decisivo.

Ok, agora, para aumentar o significado disso, e acho que para validar ainda mais como o escritor está retratando isso como um momento crítico, ouça o capítulo 25, versículo 1, que, lembre-se, conclui a primeira seção principal do livro. E diz em 25.1, a Palavra que veio a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá no quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias. Então, a mensagem final que encerra todo o julgamento que vemos nos capítulos 1 a 25, quando isso aconteceu? O quarto ano de Jeoiaquim.

E nessa passagem, Deus anuncia como vai enviar os babilônios e como haverá 70 anos de exílio. Este é o primeiro ano em que os exilados serão levados, e Jeremias está expondo no quarto ano de Jeoiaquim que isso é o que se seguirá. Este é um momento decisivo na história de Judá.

Assim, o quarto ano de Jeoiaquim encerra a primeira seção do livro, capítulo 25, e introduz a segunda seção do livro, capítulo 26. Conclui a segunda seção do livro, capítulo 45, e depois ouça o que diz em capítulo 46, versículo 1 na terceira seção do livro que apresenta os oráculos contra as nações. Aposto que você não pode imaginar que período será mencionado em 46.1. Mas aqui está a terceira seção.

A palavra do Senhor veio a Jeremias, o profeta, a respeito das nações. E diz sobre o Egito a respeito do exército do Faraó Neco, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates, em Carquemis, e que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou no quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá. . Então, acredito que a estrutura de Jeoiaquim tira essas histórias de vários períodos do ministério e da vida de Jeremias, e coloca uma moldura em torno delas para dizer: pense na vida de Jeoiaquim e no reinado de Jeoiaquim quando ele era o rei, e quando ele rejeitou a palavra de o Senhor que lançou a tinta para o povo de Judá em certo sentido.

Essa foi a gota d'água. E houve outras gotas finais no passado. Miquéias anunciou o julgamento e Deus cedeu quando Ezequias se arrependeu.

Manassés fez mais mal do que todos os reis que vieram antes dele. Vou limpar Jerusalém como se fosse um prato. Deus cedeu através das reformas de Josias.

Mas com Jeoiaquim, há uma rejeição final de Deus. Haverá a rejeição final de Deus, a rejeição final da palavra de Deus, e a tinta será lançada, e o julgamento acontecerá. Acho que a estrutura de Jeoiaquim demonstra esse ponto. Tudo bem, agora há uma segunda coisa que a estrutura de Jeoiaquim faz por nós quando olhamos para estas duas seções.

Lembre-se, ele divide os capítulos 26-45 nos capítulos 26-35 e depois nos capítulos 36-45. Então, vamos dar uma olhada no primeiro painel. Há um movimento aqui.

No capítulo 26, versículo 3, no início do painel 1, a razão pela qual Jeremias vai pregar seu sermão no templo aqui é que pode ser que eles ouçam e todos se desviem do seu mau caminho para que eu possa ceder ao desastre que Eu pretendia fazer com eles. Existe a possibilidade, ulai , talvez eles ouçam e eu possa ceder. Portanto, existe a possibilidade em 26 de que todos os julgamentos que serão realizados contra Judá, se o povo ouvir, então talvez Deus ceda em enviar o julgamento.

OK? Então, o que acontece é que, com todos esses exemplos de como não ouviram, obviamente perderam a oportunidade. E no capítulo 35 chegamos ao final do painel 1 e aqui está o que diz. Versículo 15 ao versículo 17.

Eu enviei a vocês todos os meus servos, os profetas, enviando-os persistentemente dizendo, agora cada um de vocês do seu mau caminho e corrija suas ações e não vá atrás dos outros deuses e os sirva. Lembre-se, é isso que ele está dizendo no capítulo 26. Mude seus hábitos e talvez você possa ser poupado do julgamento.

No versículo 17, porém, aqui está a resposta deles. Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos exércitos, o Deus de Israel: Eis que trago sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a calamidade que pronunciei contra eles, porque lhes falei, e eles não ouviram. Shammah.

Eles não obedeceram. Liguei para eles e eles não responderam. Então, o que acontece no painel 1 das narrativas de Jeremias nos capítulos 26 a 35? O que acontece neste primeiro painel? Eles têm a oportunidade de ouvir, mas no final não ouviram e Deus irá julgá-los.

OK? Esse mesmo movimento vai se refletir no segundo painel dos capítulos 36 a 45. Ok? Então, vamos para o segundo painel. É introduzido por esta declaração.

No quarto ano de Jeoiaquim, a escrita do rolo, ok, por que Jeremias vai fazer isso? Versículo 3. Pode ser, talvez, que a casa de Judá ouça todo o desastre que pretendo causar-lhes, para que todos possam se afastar do seu mau caminho e para que eu possa perdoar sua iniquidade e pecado.

Então, quatro anos depois do capítulo 26; talvez eles cedam, talvez se afastem e eu não terei que enviar a sentença. Existe a possibilidade no início da segunda turma de ser poupado do julgamento.

OK. Como isso funciona? Pois bem, vamos ao capítulo 44, versículos 16 ao 18, no final do segundo painel. As pessoas vão ouvir a palavra de Deus? Aqui está a resposta dos refugiados judeus que estão no Egito, e você se lembra do que eles dizem.

Versículo 16. Quanto à palavra que você nos falou em nome do Senhor, não te ouviremos. Mas faremos tudo o que prometemos, fazendo as nossas oferendas a esses deuses pagãos.

Ei, não vamos ouvir você, Jeremias. Então, o mesmo movimento que temos no primeiro painel se reflete no segundo. Começa com a possibilidade de arrependimento e de ser poupado do julgamento.

Termina com o povo não ouvindo a palavra de Deus e experimentando a destruição nacional. Então, o Senhor diz no final do capítulo 44 Jurei pelo meu grande nome, diz o Senhor, que meu nome não será mais invocado pelo povo de Judá. E vou trazer destruição absoluta a estes refugiados que vivem no Egito.

Apenas um punhado deles retornará à terra. OK. Então, o que estamos acontecendo aqui, a estrutura de Jeoiaquim faz algumas coisas.

Número um, nos mostra a época de Jeoiaquim. Esse foi um ponto de viragem. Foi um momento divisor de águas.

Número dois, também faz a mesma coisa que vimos na primeira metade do livro de Jeremias. Houve uma oportunidade de arrependimento e de ser poupado, e vemos o encerramento disso, capítulos 26 a 35. Vemos o encerramento disso novamente nos capítulos 36 a 45.

E não fazendo isso de forma estritamente cronológica, mas sim dispostas em painéis paralelos, conseguimos perceber a repetitividade disso. É como nos capítulos 1 a 25. Lembre-se do que acontece lá.

Começa com apelos repetidos e recorrentes para voltar ao Senhor. Essas chamadas de retorno diminuem gradualmente e desaparecem. E no meio disso, acontecem as duas visitas ao oleiro.

Você ainda pode mudar. Você ainda pode revisar. Você ainda é barro molhado na mão de Deus.

Segunda visita ao oleiro, você é um vaso fixo que vai ser destruído. Ao longo de todo o livro, há o encerramento das oportunidades de arrependimento. E assim a estrutura de Jeoiaquim nos ajuda a ver isso.

Finalmente, há uma última coisa na estrutura de Jeoiaquim. Na primeira seção dos capítulos 26 a 35, temos a promessa de restauração nos capítulos 30 a 33, referido como o livro da consolação. Temos nos concentrado tanto no julgamento que ainda não falamos sobre isso.

Mas no meio de toda esta desobediência nacional, existem também as promessas de restauração. E à luz da desobediência que vem antes e da desobediência que vem depois, é algo bastante significativo. Então, é isso que Deus está planejando fazer após o exílio, quando restaurar seu povo.

Há um contraste muito interessante, entretanto, entre isso e o que vemos no segundo painel dos capítulos 40 a 43, onde, após o exílio, há mais desobediência, mais julgamento e mais ira de Deus porque o povo não Ouvido. Haverá uma restauração, mas ela não aparecerá num futuro próximo. Isso não acontecerá durante a vida e a época de Jeremias.

Será algo num futuro distante, mas Deus trará o seu povo de volta. Jeremias, capítulos 26 a 45, temos histórias muito boas, muito interessantes, sobre Jeremias pregando a palavra de Deus e a reação e a resposta a isso. Em todos os diferentes períodos do ministério de Jeremias, há hostilidade, há rejeição, há indiferença, há perseguição ao profeta e, em última análise, a rejeição da palavra de Deus é a razão pela qual o julgamento de Judá está por vir.

Aplicação prática disso, lembro-me das histórias da vida de Jeremias como respondemos à palavra de Deus, a escolha e decisão mais importante que jamais tomaremos. Ouvir a palavra de Deus é uma questão de vida ou morte. O livro de Jeremias é sobre a palavra do Senhor.

Tem o poder de trazer a morte, mas também o poder de trazer a vida, mas, em última análise, depende da nossa resposta. E espero que, ao estudarmos isso, as maneiras negativas pelas quais Judá respondeu à mensagem de Jeremias e à palavra do Senhor sejam um lembrete para nós de que encontrar a vida real vem de ouvir a Deus e responder em obediência à sua palavra e à mensagem. que ele nos foi

transmitido em sua palavra escrita da mesma forma que ele falou ao povo nos dias de Jeremias através do profeta e através de sua palavra falada.

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 19, capítulos 26 a 45, Uma Visão Geral Estrutural.